

Miguel Albuquerque: Como é Possível Ainda Ser Candidato Pelo PSD?

Publicado em 2025-03-21 14:12:28





Num país a braços com sucessivos escândalos políticos, **Miguel Albuquerque surge como mais um símbolo da degradação da ética na vida pública portuguesa.** Envolvido numa investigação do Ministério Público por suspeitas de corrupção, prevaricação e abuso de poder, o ainda presidente do Governo Regional da Madeira **insiste em manter-se em funções e, mais espantoso ainda, continua como candidato do PSD às próximas eleições regionais.**

A questão que se impõe é simples: **como é possível que, perante tamanha suspeição e indignação pública, Miguel Albuquerque continue a ser legitimado pelo seu partido e aceite como figura de liderança?**

1. O Caso: Suspeitas Graves e Arguido Constituído

Em janeiro de 2024, o país foi surpreendido pela operação levada a cabo pelo Ministério Público, que visava várias figuras públicas e empresários da Madeira. Miguel Albuquerque, **presidente regional há quase uma década,** foi constituído arguido por suspeitas sérias de crimes que incluem **corrupção passiva, prevaricação e atentado contra o Estado de Direito.**

Enquanto isso, **Pedro Calado,** então presidente da Câmara do Funchal, foi detido juntamente com empresários ligados a grandes obras públicas

e concessões. A teia de relações entre poder político, autarquias e empresas **parece ter atingido proporções sistémicas**, com indícios claros de tráfico de influências e favorecimentos em concursos públicos.

2. A Estranha Normalidade da Continuidade

Apesar da gravidade dos indícios, **Miguel Albuquerque não foi detido** – protegido pela imunidade do seu cargo – e limitou-se a **"levantar a imunidade" para se colocar à disposição da justiça**, embora ainda não tenha sido ouvido pelo Ministério Público até março de 2025.

O mais espantoso, porém, **não é apenas o silêncio da justiça, mas a cumplicidade do PSD nacional**. Luís Montenegro, já em queda livre por causa dos seus próprios escândalos, **nunca exigiu a retirada de Albuquerque nem promoveu qualquer afastamento profilático**. Pelo contrário: **o PSD da Madeira continua a alinhar-se atrás do seu líder regional, como se nada tivesse acontecido**.

É esta normalização da suspeição que **está a matar a confiança dos portugueses na política**.

3. O Argumento da "Presunção de Inocência" Que Já Cheira a Mofo

Sempre que um político é apanhado em teias nebulosas, surge o argumento clássico: **"presunção de inocência"**. E sim, é um pilar do Estado de Direito. No entanto, a questão aqui não é judicial, **é política e moral**.

Um líder político tem de ser mais do que legal: tem de ser exemplar. Miguel Albuquerque, com o processo pendente, **não reúne condições éticas para continuar a representar os madeirenses**. O facto de se manter no cargo e insistir na candidatura **é um insulto à inteligência e dignidade dos eleitores**.

4. O PSD, Refém da Máquina Regional

A teia de clientelismo e poder instalada na Madeira faz com que **o PSD nacional tema confrontar Miguel Albuquerque**. A estrutura regional do partido é poderosa, enraizada e responsável por votos cruciais. Resultado: **prefere-se o silêncio, o recuo e o compromisso com o inaceitável, em nome da sobrevivência política**.

Mas esta estratégia **pode sair cara**. Num momento em que o PSD nacional já está enfraquecido pelos casos que envolvem Luís Montenegro e a empresa Spinumviva, **a manutenção de Albuquerque é mais uma bomba-relógio na credibilidade do partido**.

5. Um País Sem Consequências

Este caso revela, mais uma vez, **um dos maiores males da política portuguesa: a ausência de consequências**. Não há vergonha, não há demissões, não há suspensão de candidaturas. Os partidos fecham os olhos, os media seguem o ritmo da espuma diária e os cidadãos **entram em mais um ciclo de descrença e abstencionismo**.

A democracia não sobrevive sem confiança, e a confiança não se constrói com suspeitos de corrupção a encabeçar listas eleitorais.

Conclusão: A Falência da Ética Política

Miguel Albuquerque deveria ter-se afastado da vida política até ser ilibado. O PSD deveria ter exigido essa clarificação. Mas **a sede de poder, o hábito da impunidade e a desvalorização da moral pública** fizeram com que tudo continue como se nada fosse.

O problema não é apenas Miguel Albuquerque. **O problema é um sistema que permite que Miguel Albuquerque continue.**

E esse sistema está a apodrecer por dentro.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)